



APOIO SOCIAL PERCEBIDO E SUA RELAÇÃO COM A FUNCIONALIDADE FAMILIAR EM IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Palavras-Chave: Idoso; Família; Apoio Social.

Autores/as:

Vitória Rocha Janhaque – Faculdade de Enfermagem da Unicamp
Prof.^a Dr.^a Daniella Pires Nunes (orientadora)- Faculdade de Enfermagem da Unicamp

INTRODUÇÃO

Com a pandemia da COVID-19 aflorou o destaque às pessoas idosas, devido ao potencial de risco desse grupo em virtude da imunossenescência e presença de múltiplas doenças crônicas (GARCIA; DUARTE, 2020). Dentre as medidas preventivas destaca-se o isolamento social, que recomendava às pessoas a permanência em seus domicílios a fim de evitar atividades com aglomeração de indivíduos. Com essa medida emergiu alguns desafios tanto na saúde física e mental quanto no apoio social a ser oferecido ao idoso neste contexto pandêmico (VASCONCELOS et al., 2020).

O apoio social é definido como um processo dinâmico, composto por relações entre as pessoas de modo hierarquizado e recíproco, e envolve o suporte emocional, financeiro, instrumental e o relacionamento social (GUEDES et al., 2017). A maioria dos idosos relata que sua rede social é composta por familiares e, conseqüentemente, esta desempenha o papel principal na oferta de apoio (SOUZA et al., 2014).

Família que apresentam uma relação harmoniosa entre os membros, comunicação efetiva e resolutivas, mesmo quando existem conflitos, são denominadas de funcionais. Já famílias disfuncionais são aquelas que não cumprem suas funções de acordo com a etapa do ciclo vital que se encontra e em relação às demandas que ocorrem em seu entorno (DUARTE; DOMINGUES, 2020).

Diante do cenário pandêmico, supõe-se que idosos com comprometimento nas relações com os membros familiares tendem a estar ausente ou insuficiente quanto ao apoio social. Assim, o conhecimento da funcionalidade familiar dos idosos subsidiará aos

profissionais de saúde no estabelecimento ações e intervenções voltadas à necessidade de cada família, promovendo o fortalecimento das relações familiares.

O objetivo desse trabalho foi verificar a relação entre apoio social percebido e a funcionalidade familiar em idosos durante a pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo analítico, transversal, realizado no Programa Universidade da Unicamp, Campinas, SP.

A amostra foi constituída por 72 indivíduos (≥ 60 anos), que preencheram previamente um link de participação disponibilizado pela coordenação do programa, que continha informações sobre nome, idade, telefone e horários disponíveis para receber a ligação telefônica dos pesquisadores. Após esse preenchimento, os participantes foram contatados por ligações telefônicas e esclarecidos sobre o objetivo da pesquisa. Mediante a autorização verbal de participação no estudo, os indivíduos eram questionados sobre sua condição demográfica, socioeconômica e de saúde.

A coleta de dados foi realizada no período de novembro de 2020 a maio de 2021, com duração entre 30 e 60 minutos. As variáveis analisadas neste estudo foram: idade, sexo, estado civil, escolaridade, renda, arranjo familiar, número de integrantes e satisfação com rede social, APGAR de família e apoio social.

O APGAR de família avalia a funcionalidade familiar, a partir da adaptação, companheirismo, desenvolvimento, afetividade e capacidade resolutiva, sendo classificado como disfuncionalidade familiar score ≤ 6 pontos (DUARTE, 2001). O recebimento de apoio social foi mensurado pela escala *Medical Outcomes Study (MOS)*, composta por 19 itens que abrangem cinco dimensões funcionais: material; afetivo; emocional; interação social positiva e informação. A pontuação varia de 20 a 100 pontos, sendo que quanto maior o score alcançado maior o nível de apoio social (GRIEP et al, 2005).

Os dados foram digitados na plataforma RedCap e analisados no Programa Stata 15.0. Utilizaram-se os testes Qui-Quadrado e Mann Whitney, a um nível de significância de 5%, para a análise dos dados. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp (Parecer nº 4.152.788/2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os participantes, 81,9% eram mulheres, 66,7% referiram idade entre 60 e 69 anos, 50% eram casados, 80,9% mencionaram mais de 12 anos de escolaridade, 45,6% tinham renda entre 4 e 10 salários-mínimos, 37,5% moram sozinhos. A disfuncionalidade familiar foi de 22,2%, e as maiores proporções foram encontradas entre os homens (38,5%), solteiros (37,5%), naqueles que moram sozinhos (29,6%), com menor escolaridade (30,8%), menor renda (33,3%) e naqueles com insatisfação com a rede social (25%).

Ferreira et al. (2019) encontraram uma prevalência de 7,4% de disfuncionalidade familiar entre idosos matriculados em Universidade da Maturidade, dado inferior ao encontrado neste estudo. Os autores justificaram que a participação dos idosos em ambientes que promovem a convivência social e aquisição de novos conhecimentos podem repercutir nas condições emocionais e psicológicas que impactam a percepção sobre suas relações familiares. É sabido que a dinâmica das relações familiares pode sofrer alterações constantes ao longo do curso de vida da pessoa idosa e que, em situações como a pandemia de COVID-19, pode impactar na satisfação com os vínculos intrafamiliares.

A tabela 1 apresenta a pontuação média da Escala de Apoio Social para cada uma das cinco dimensões. Destaca-se que o tipo de apoio com maior pontuação média foi o afetivo e com a menor média o emocional. Verificou-se associação significativa entre os tipos de apoio e funcionalidade familiar, no qual os participantes com disfuncionalidade familiar apresentaram escores medianos inferiores aos daqueles com boa funcionalidade.

Famílias disfuncionais tendem a referir uma rede de apoio ausente, distanciamento entre os membros, falta de respeito e reciprocidade, bem como diálogo não efetivo em momentos com ou sem crise. Com isso, o suporte e apoio ao idoso podem estar comprometidos e produzir diversas consequências psicológicas, emocionais, sociais e fisiológicas, afetando diretamente as condições e a percepção de saúde do idoso (STAMM et al., 2017).



Tabela 1. Escores médios e medianos, valores mínimos e máximo na Escala de Apoio Social segundo tipo de apoio e funcionalidade familiar em idosos. Programa UniversIDADE, Campinas, SP, 2020-2021. (n=72)

Tipo de Apoio Social	Boa funcionalidade familiar			Disfuncionalidade familiar			p
	Média (DP)	Mediana	Mínimo - Máximo	Média (DP)	Mediana	Mínimo - Máximo	
Material	89,6 (16,7)	100,0	25,0 – 100,0	62,5 (27,1)	56,3	25,0 – 100,0	0,001
Afetivo	95,1 (11,3)	100,0	50,0 – 100,0	71,1 (27,2)	66,7	25,0 – 100,0	<0,001
Emocional	87,4 (17,8)	93,7	31,3 – 100,0	61,5 (22,9)	56,3	25,0 – 100,0	<0,001
Informação	87,2 (18,5)	100,0	37,5 – 100,0	60,7 (18,6)	56,3	25,0 – 100,0	<0,001
Interação Social Positiva	87,3 (15,9)	100,0	31,3 – 100,0	68,3 (26,1)	68,8	25,0 – 100,0	0,003



CONCLUSÕES

Conclui-se que os idosos com disfuncionalidade familiar apresentaram escores medianos de apoio social inferiores quando comparados àqueles com boa funcionalidade. A avaliação da família é de suma importância para a compreensão da dinâmica familiar e direciona os profissionais de saúde no planejamento e abordagem do cuidado integral, possibilitando o restabelecimento dos vínculos entre família-idoso.

BIBLIOGRAFIA

- DUARTE, Y.A.O. **Família - rede de suporte ou fator estressor**: a ótica de idosos e cuidadores familiares. São Paulo. 196 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade de São Paulo: Escola de Enfermagem. 2001
- DUARTE, Y.A.; DOMINGUES, M.A. **Família, Rede de Suporte Social e Idosos**: Instrumentos de Avaliação. Blusher Open Access; 2020.
- FERREIRA, Y.C. et al. Funcionalidade familiar e sua relação com fatores biopsicossociais. **Revista Humanidades e Inovação**, v.6, n.11, p.159-166, 2019.
- GARCIA, L.P.; DUARTE, E. Nonpharmaceutical interventions for tackling the COVID-19 epidemic in Brazil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.29, n.2, p.e2020222, 2020.
- GRIEP, R. H. et al. Validade de construto de escala de apoio social do Medical Outcomes Study adaptada para o português no Estudo Pró-Saúde. **Caderno de Saúde Pública**, v. 21, p. 703-714, 2005.
- GUEDES, M.B.O.G.; LIMA, K.C.; CALDAS, C.P.; VERAS, R.P. Apoio social e o cuidado integral à saúde do idoso. **Physis Rev Saúde Coletiva**.; v.17, n.4, p.1185-1204, 2017.
- SOUZA, R. A. et al. Funcionalidade familiar de idosos com sintomas depressivos. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 48, n. 3, p.469-476, jun. 2014. DOI 10.1590/S0080-623420140000300012.
- STAMM, B. et al. Cognição e capacidade funcional de idosos que residem sós e com familiares. **Rev. baiana enferm.** v. 31, n.2, p.e17407, 2017.
DOI:10.18471/rbe.v31i2.17407
- VASCONCELOS, C. S. S. et al. O novo coronavírus e os impactos psicológicos da quarentena. **Desafios**, v.7, n.3, p.75-80, 2020. Doi:
<http://dx.doi.org/10.20873/uftsuple2020-8816>.